

A
V
E
M
A
R
I
A



DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA	FAVORES	E DO BEATO ANTONIO M. CLARET
-----------------------------------	---------	---------------------------------

Paraiso — Uma devota encommenda uma missa por Angela Calafiori e Iria. — D. Isabel Pimenta Barbosa, duas missas por Pedro Barbosa, e pelas almas do Purgatorio. — D. Presciliana Moura, uma missa por alma de Alvaro Barroca. — D. Leopoldina Perrone, uma missa em louvor de Santo Antonio. — D. Manoela Grau uma missa de anniversario (24 de Fevereiro), por alma de Florencio Grau. — D. Etelvina Soares, tres missas: a Santa Therezinha, N. S. Aparecida, Jesus - Maria - José, applicadas ás almas. — D. Julia Corum Caroli, duas missas por Domingos e Segundo Corum Caroli. — D. Susanna Calafiori, agradece uma graça alcançada por seu irmão Francisco Moura. — D. Olga Pimenta Rezende, duas missas por Antonio Oliveira Rezende — D. Josepha Machado agradece um favor pela trezena de Santo Antonio, e encommenda uma missa por Vicentina de Paula. — D. Maria Vieira Marinsky, uma missa a N. S. do Desterro, de agradecimento; uma pelas almas mais esquecidas, e outra por Brasilio e João. — D. Aparecida Japula, duas missas por alma de Francisco Aloisi: lembrança do dia 8 de Setembro. — D. Angelina Soriano, duas missas por alma de Sidyri Soriano: lembrança de 11 de Março e 14 de Setembro. — D. America Soares, duas missas em louvor de Santa Rita, sendo pelos captivos e demais almas do Purgatorio, e mais sete missas por alma de José Albino Soares, por Braz Calafiori, Josepha da Conceição, Francisco Antonio Soares, e á sua intenção, em louvor de Sto. Onofre e de Santa Therezinha.

Passos — O Sr. Octaviano Lemos encommenda duas missas por alma de Juvenal. — Sr. Nestor Lemos, quatro missas: pela familia, e pelas almas do Purgatorio. — D. Anna Carvalho Salles, uma missa por alma de sua mãe, D. Rita

Carvalho. — D. Affonsina Patti, tres missas por Antonio Ayres, Magdalena Gazanego e Luiz Patti. — D. Maria Zeferina Ribeiro, tres missas por Pio Ribeiro, Arthur Ribeiro e Teolina. — D. Conceição P. do Nascimento agradece ao Coração de Maria uma graça. — D. Maria Luisa Lemos, missas pelas almas, pela felicidade da familia, pela conversão dos peccadores, por Albertina Lemos e familia. — Srta. Anna Ozorio Lemos, uma missa pelas almas. — Uma Filha de Maria, duas missas por alma do Sargento Benedicto. — Licia de Preta agradece uma graça obtida pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Anna Candida Silveira, uma missa pelas almas. — Sr. Limirio de Paula, uma missa por alma de seus paes e sogra. — D. Maria Soares Lemos toma uma assignatura, em agradecimento a Maria Santissima. — D. Aida Barros agradece ás almas do Purgatorio uma graça alcançada, e encommenda duas missas. — A Familia Arnoca, sete missas por José, Isoleta, Celia, Zahira, Cicero, e almas do Purgatorio. — D. Belmira encommenda cinco missas: por Manoel e Emiliana; por José Maximiliano e Francisca; por Evaristo, Manoel, Joaquim e Maria, e por Maria e Isabela. — D. Francisca Silveira Lemos, tres missas por intenção da familia, por José Saturnino e pelas almas do Purgatorio. — D. Oraida Lemos, sete missas por alma de Julio de Paula, no dia 16 de cada mez até Agosto. — Sr. Francisco Brígido Lemos, duas missas pelas almas. — D. Maria Chaves Castro, duas missas por alma de José Castro. — D. Lucia Brandão agradece a Sta. Therezinha; Anna Brandão, ao menino Guido; e Francisca Alves a Nossa Senhora e Sto. Antonio. — D. Vicentina Soares Mello, duas missas ás almas. —

D. Anna Silveira agradece favores ao B. Claret. — D. Isabel de Mello Lemos, quatro missas por alma do Pe. Isidoro; por Anna Pires, por promessas feitas, e pelas almas. — D. Albertina Vasconcellos, duas missas por alma de seu bondoso marido, Cel. Sympronio Vasconcellos, e pelas almas. — D. Igenes Castro Lemos, quatro missas por Ananias José Lemos, Anna Silveira Machado, Antonio Caetano Machado e pelas almas do Purgatorio. — D. Clara Mello Vasconcellos, uma missa pelas almas mais necessitadas do Purgatorio. — D. Anna Chagas Vasconcellos, agradece duas graças a Santo Antonio. — D. Maria Pimenta agradece uma graça a Santa Therezinha. — D. Zeferina Silveira, quatro missas: por Joaquim Julio Silveira; por Julio Machado; pelas almas de seus paes e pelas almas do Purgatorio. — D. Laura da Silveira, uma missa pela felicidade da familia. — D. Raquelina Vasconcellos, uma missa a Sto. Antonio e S. Francisco, applicada ás almas. — Sr. Joaquim Getulio, quatro missas: por Joaquim G. Monteiro Mendonça, Maria G. Ferreira de Britto, Cel. Sympronio Vasconcellos e Antonio Getulio Mendonça. — D. Anna Carvalho Salles, as trinta missas gregorianas, por alma de D. Rita de Carvalho. — D. Maria Esteves de Castro, duas missas por alma de José Esteves Castro. — D. Marianna Fonseca, duas missas a N. S. das Dores, pela alma do Monsenhor João Pedro. — Uma missa a S. José por alma do Sargento Benedicto, e outra ao Coração de Jesus pelas bemditas almas do Purgatorio.

Monte Azul — D. Sabina Ducati encommenda uma missa pela alma de José Justi; duas pelos defuntos da familia e uma ao Coração de Maria, em acção de graças. — D. Basilisa Hernandez, duas missas pelas Almas. Srta. Vicente Esteves, duas missas; uma em acção de graças.



FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:	Orgam, no Brasil, da Archconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.	RED. E ADMIN.:
Anno 10\$000		Rua Jaguaribe, 699
Perpetua 150\$000		Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A L E G R I A

TÃO desejada quão mal compreendida é a alegria decantada que nos dias de orgias carnavalescas se propina á multidão anonyma como se fosse licor dos deuses para transformar a terra em olympto.

Falsa, ficticia e postiça como a mascara que lhe é o symbolo mais adequado; balofa e enganosa como o ôco interior do bombo ressoando em aturdidadas zabumbas.

“Uma alegria tumultuosa annuncia uma felicidade mediocre e breve”, já dizia o mesmo Plutarco.

“Poupa o riso e a alegria! que a alegria tanto é mais dôce quanto é mais parca”, confessou o insuspeito Olavo Bilac.

Fazer rir á força! Só porque é dia marcado... Só porque a Camara ajudou...

E' o caso de se repetir com Simões Dias:

“Todos dizem que me ria,
E Deus sabe se eu posso;
A alegria deste mundo
E' um bem que não é nosso”.

Aquelles que não conhecem a verdadeira alegria poderão deixar-se illudir pelas apparencias inteiramente phantasiosas do riso forçado e da gargalhada convencional.

Era o que se passava com os infelizes pagãos, que, por isso, se degradavam publicamente nos escandalos das lupercas ou entre satyros e bacchantes, para enganar-se a si proprios na illusão de uma irresponsabilidade

collectiva. Faltava-lhes a alegria intima e procuravam suppril-a ou simular-lhe a expressão no atordoamento dos sentidos.

Não assim as almas santamente livres e alegres, que não se escravizam em graduar as nobilissimas expansões do espirito pelo batuque de um Zé Pereira. As pessoas mais alegres, e mais suave e communicativamente alegres foram os Santos. Suas biographias ahí se encontram como apologias publicas do jubilo christão. Por isso é que nossa juventude sadia sabe encontrar no recesso encantador dos retiros espirituaes o doce enlevo que enche a alma desse gaudio inenarravel.

“O segredo da vida alegre e contente é estar em paz com Deus”, escreveu Pascal.

Não alegria de gritos e algazaras, de promiscuidade licenciosa e pantomimas arrua-ceiras, que fatigando o organismo por tregeitos e meneios articulados com vozes esganiçadas, por fim extenua e prostra a debil victima da propria inconsciencia, mas não a satisfaz.

Alegria profunda, do coração, proveniente daquella paz interior que — no dizer de S. Paulo — supera todos os sentidos.

Alegria pessoal, não extrinseca, robusta e satisfactoria, de que pôde cantar Guerra Junqueiro:

“Ser alegre é ser forte; a força é uma alavanca. Só é forte quem tem a consciencia branca”

O Santo da Semana

S. CASIMIRO

(DIA 4)



A Igreja, lembrando e publicando a vida dos Santos, procede como mãe desvelada e solícita. Rende glória a Deus pelas graças concedidas a filhos dilectos e aponta aos demais filhos seus os caminhos que aquelles tomaram segundo seus temperamentos e capacidades ao encaço do Mestre. Temos, portanto, mercê de Deus, uma infinidade de exemplos de santificação. Não ha, absolutamente, lugar para a desculpa commum a certos meios, de que "não tiveram destino de ser santos", de que "lhes faltam dons especiaes e extraordinarios", etc., etc. Dons todos os temos sem excepção. São as graças de Deus, que descem com mais abundancia pela medida com que foram correspondidas. Destino? Qual o destino da creatura feita á imagem de Deus e amada por Elle até os extremos, senão o de elevar-se ao céo por uma vida fiel ao seu Creador e a seus mandamentos? Terá Jesus soffrido apenas por um punhado de privilegiados? O fatalismo pretextado por esses catholicos molengos e incapazes pretende ser uma desculpa á vida irregular e acatholica que levam. Em suas consciencias superexcitadas pelo exaltamento e preocupação constantes do proprio "eu" ha echos confusos de rumores entrosados numa promiscuidade mesquinha e degradante: resquícios de orações e novenas resmungadas á pressa mesmo durante a celebração da Missa "chic" aos domingos, ruidos de bailes e divertimentos sem conta, vozerios e esgares de jogos e (quantas vezes!) de passatempos deshonestos e licenciosos nas praias e em lugares outros, gaguejos hyste-

ricos das "ultimas instrucções" do medium espirita ou da cartomante, pilherias sujas de films ou comediantes immoraes, sem contar com os echos estardalhaçantes e vergonhosos destes dias de carnaval, em que a libertinagem disfarçada destes nossos patricios "fatalistas" se accende e se desafoga, ostentando aos paizes espectadores da "festa" um Brasil palhaço, um Brasil comediante e hystrião, que faz rir e pede applausos pela immoralidade de suas sandices! Pobre Patria querida!

A vida de S. Casimiro é bem uma lição que a Santa Igreja dá a todos os christãos, fazendo comprehender que a santificação não perfuma sómente os caminhos extraordinarios dos martyres da fé ou as escaladas difficeis de certas almas que procuram morrer ao mundo e a si mesmas nas aras propiciatorias da vida religiosa. Como S. Casimiro, no rangang da vida ordinaria do mundo, em meio aos afazeres e as obrigações do seculo, qualquer alma pôde chegar a grande grau de santidade, santificando as acções mais simples, os momentos mais communs de sua vida. Casimiro era filho de Casimiro III, rei da Polonia, e neto do imperador Alberto, rei da Hungria e da Bohemia. Nascido em meio de grandezas, de opulencia e de tudo emfim que pôde lisongear o amor proprio até nos espiritos mais equilibrados, soube este principe, desde os tenros annos, e influenciado por uma perfeita educação materna, apreciar o justo valor das cousas transitorias. Santificou-se pelo caminho mais simples, consagrando a Deus todos os seus menores actos. Seus exemplos de delicadeza, de piedade, de doçura, tanto entre seus familiares como nas côrtes onde militava, foram desenvolvimento de um verdadeiro apostolado leigo exercido com a maior naturalidade e a mais bella convicção. A historia de sua santificação emfim, nada mais é que um traçado igual ao que os nossos congregados marianos seguem hoje, edificando os moles inaptos e viciosos com os exemplos simples de uma vida verdadeiramente mariana e catholica. Até mesmo na particular devoção á Virgem Maria os congregados se lhe assemelham. Não perdia occasião de manifestar publicamente o extremo respeito e amor que a Virgem lhe inspirava e dedicava-lhe grande parte de seus exercicios espirituaes. S. Casimiro sua primeira innocencia. Cento e vinte annos de idade, em 1484, conservando até expirar a sua primeira innocencia. Cento e vinte annos depois de sua morte, seu corpo foi encontrado inteiro e incorrupto bem como o bellissimo hymno que elle compuzera á Virgem Maria com o seu proprio punho e com o qual fizera questão de ser enterrado.

Que esta vida tão linda em toda a sua simplicidade possa servir de exemplo feliz a todos nós, bons ou maus catholicos. Que S. Casimiro rogue pelo bom catholicismo no Brasil, especialmente pelas congregações marianas, suas imitadoras, e lhes obtenha do céo, nestes dias obscuros da pandega carnavalesca o maior fructo por que as mesmas se empenham em alcançar com a pratica dos retiros espirituaes.

PALAVRAS DE AMOR E VIDA

Domingo de Quinquagesima: — O SACRIFICIO

O DRAMA da Paixão estava se preparando. E Jesus Christo quiz descobri-lo a seus discipulos, falando-lhes em açoites, escarneos, bofetadas e zombarias. Os discipulos, avessos a toda rajada de dôr, contrarios a toda lufada de amargura, não lhe "comprehendiam as phrases". Cuidavam lhes falar em factos longinquos, em acontecimentos impossiveis naquellas horas, no convivio do apostolado. Não estavam ainda entalhados na pedra do sacrificio, não conseguiram assidua privança com as asperezas da vida.

Hoje repete-se o facto. Ao falar-nos o mesmo Jesus Christo, por meio de sua Igreja, em lagrimas e contradicções, em soffrimentos e sangue, acredita-se, imagina-se destoante dos dias actuaes, contrario aos costumes hodiernos, impossivel nos tempos presentes.

Repelle-se o sacrificio, não se alcança o preço do sangue. Durante a exposição missionaria do Vaticano, certa senhora arreda-se de entrar numa capella onde apparecia a cripta dos martyres, porque "não queria ver aquelles horrores". Assim chamava o heroismo dos martyres.

Lembra-nos que, num hospital, faltando o divino Crucificado naquellas salas da dôr, interrogamos pelo motivo de tal ausencia inacreditavel. Responderam-nos que "para não assustar os doentes"!... Não façamos como os discipulos. Compreendamos "os valores do sacrificio, as victorias do sacrificio, as recompensas do sacrificio".

I. — VALORES DO SACRIFICIO

Pelo santo Baptismo tornamo-nos "outros Christos". Mas a aspiração constante de nossa vida é attingir a perfeição do divino modelo, ser perfeitos christãos, a continuação de Christo. Entretanto, não esperemos o exito completo dessa transformação. A lucta deverá entabular-se. O "eu" resistirá, a natureza corrompida repellirá as investidas. Cessará em suas reclamações, quando o sacrificio a tiver immolado, quando não ficar uma parcella de egoismo, de mesquinhas ambições, de terrenos desejos.

E' grande, na verdade, o valor do sacrificio. "O' sacrificio! — dizia um poeta — tu formas o homem". E nós podemos dizer: "ó Sacrificio! tu santificas o homem, porque o levantas da terra para a cruz e da cruz para a glorificação".

Não seria bastante. Não avaliariamos na devida conta os valores do sacrificio, em lhe desconhecendo outra manifestação tocante: "E' redemptor". O sacrificio — escreveu São Paulo — completa em nós o que falta á Paixão de Jesus Christo". Que é que está incompleto na Paixão de Nosso Senhor? A nossa applicação, o nosso soffrimento, como membros delle, como membros do corpo mystico.

II. — VICTORIAS DO SACRIFICIO

Não seria por demais difficil catalogal-as. Uma palavra as resume: "Invencivel". O sacrificio vence tudo. Triumpho de todos os obstaculos e resistencias. "Crucifica a propria carne com seus vicios e concupiscencias" (Gal. V, 24). Apazigua as iras divinas promptas ao castigo das prevaricações humanas, como o fizeram os estigmas de S. Francisco de Assis, no seu seculo pleno de maldades e efferescencias impudicas. Distende seu avanço até o recesso das almas para convertel-as, visto que "ellas se instruem com a palavra e se salvam com o sacrificio" (P. Chevrez). Faz germinar pleiades de heroes e apostoos, pois o "sangue é sementeira de christãos". Alonga a doutrina do Evangelho por todos os recantos. Lacordaire fala a este respeito — "Qual a força do reino das almas contra o imperio das legiões? Nenhuma. O Forum? Não existia mais. O Senado? Desapparecera. O povo? Não se podia contar com elle. A palavra? Cahira em descredito. A idéa? Não se ligava para ella... Qual era, pois, a sua força? A mesma de Jesus Christo. Deviam confessar seu nome e depois morrer, morrer hoje, morrer amanhã, morrer depois de amanhã, morrer sempre, isto é, vencer a tirannia pelo uso pacifico da liberdade de alma. Vencer a força não pela força, mas pela virtude e santidade".

III. — RECOMPENSAS DO SACRIFICIO

As victorias obtidas pelo holocausto, os exitos admiraveis contemplados, seriam sufficientes recompensas para a acceitação generosa do mesmo sacrificio. Entretanto, a verdadeira recompensa está no vencimento proprio, na satisfação da obra feita, na imitação de Martyr do Calvario, na glorificação eterna, na redempção alcançada.

A recompensa mais estimada de quem consegue ver a belleza do soffrimento, o valor da immolação, é acompanhar a Christo Jesus, ter feito algum bem pelo proximo, ter auxiliado a quem estava para cair, ter impellido com a força vencedora do soffrimento a quem esmorecia ou se deitava vencido na estrada da vida.

Huysmans fôra atacado dum cancro na lingua. E foi ter com o medico. Um conselho recebeu apenas para aquelle mal: a morphina. Mas o medico, pela sua vez victima de outro cancro no pancreas, abafava as dores insupportaveis com grandes doses de morphina. Vendo aquillo, Huysmans recusa o calmante, dizendo: "Visto que elle não pôde supportar a dôr, eu soffrerei por elle. Pela salvação de sua alma, soffrerei em seu lugar. Não quero morphina".

"Soffrer em seu lugar, pela salvação de uma alma!" Ha recompensa mais estimavel, mais divina?

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

XXXIV Congresso Eucharistico Universal de Budapest

NOTICIARIO BASEADO NO ORGÃO DOS CONGRESSOS

Conferencia Internacional: — Foi realizada em Budapest, com a presença de 90 delegados dos paizes estrangeiros, uma conferencia internacional visando certas medidas a serem estudadas para o Congresso Eucharistico de 1938. O Revmo. P. Bela Bangha, da Companhia de Jesus, expoz á assembléa, em 5 idiomas, os planos principaes do programma analysando detidamente todos os problemas. Foram estudados, nessa conferencia, não só os assumptos que se referem aos transportes, etc., como os da alimentação e alojamento das peregrinações.

Um pedido do Comité á Imprensa internacional: — Os jornaes de todos os principaes paizes occupam-se largamente do Congresso, a exemplo do "Osservatore Romano". O Escriptorio da Imprensa dos Congressos Eucharisticos, em circular enviada á imprensa internacional catholica, pede a todos os orgãos catholicos que se interessem pelas noticias do Congresso; pede tambem aos directores dos mesmos, a gentileza de enviarem um exemplar de seu jornal ou revista toda a vez em que se occupem do Congresso.

Oradores: — O "Comité" dos Congressos Eucharisticos Internacionaes, tambem em circular pede aos "Comités" Nacionaes de todos os paizes para que cada paiz escolha seus oradores para tomarem a palavra durante o Congresso, tanto nas reuniões como nas ceremonias particulares de cada paiz nas igrejas. Pede com urgencia listas dessas pessoas, afim da que o "Comité" possa convidal-as oficialmente. Dentro esses oradores, um deverá ser mencionado na lista, pelo proprio paiz, para fallar na Assembléa Geral em nome de sua Patria, durante 3 ou 5 minutos.

Os Hymnos do Congresso: — O Hymno do Congresso e o Hymno Pontificio, compostos em hungaro, foram traduzidos para o latim, afim de que os estrangeiros possam cantal-os sem difficuldades. São permittidas, entretanto, as traducções em outras linguas, sendo mesmo agradavel á Commissão Organizadora que cada paiz cante esses hymnos em sua propria língua, mesmo em commum com hungaros, nas determinadas occasiões conforme o programma.

Allocuções em linguas estrangeiras: — Durante as reuniões do Congresso serão feitas allocuções em todas as linguas. Um serviço de "speakers" e de alto fallantes será organizado,

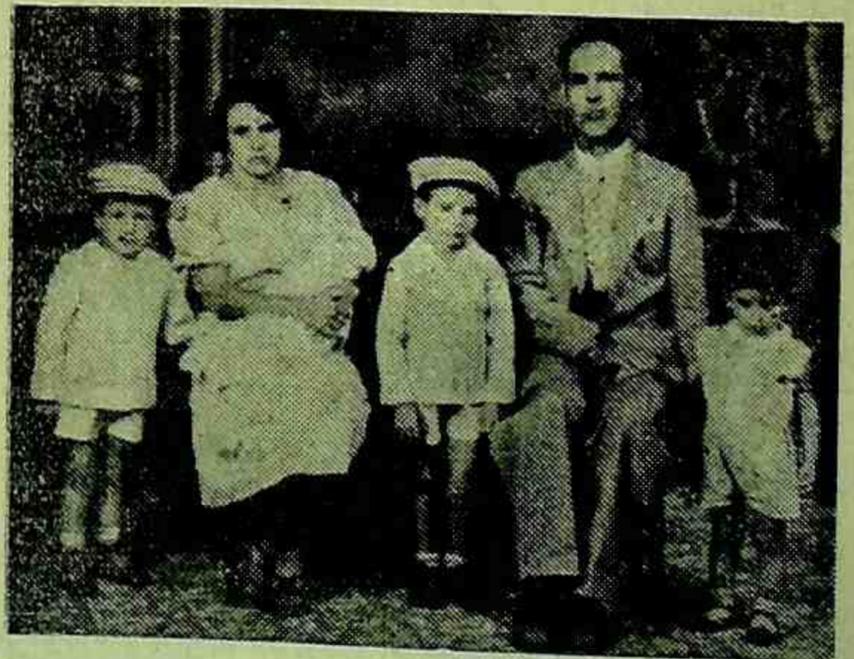
de maneira que, ao menos as principaes manifestações sejam irradiadas não sómente em hungaro mas tambem nas demais linguas conhecidas.

Convite ao escriptor Papini: — O grande escriptor italiano André Papini, autor da celebre obra "Vida de Jesus Christo", foi convidado pela Commissão de Organização, para fazer uma conferencia numa das sessões do Congresso. O escriptor respondeu, agradecendo o convite e promptificando-se a fazer a conferencia com todo o prazer.

Meio de sanar a difficuldade de idiomas: — A Commissão está reunindo e instruindo 2.000 guias e interpretes, que ficarão á disposição dos estrangeiros que não conheçam a lingua magyar; isto, além dos postos de informações installados com profusão em toda a cidade. Tanto esses interpretes como os demais hungaros que fallem diversas linguas (o que é frequente entre os hungaros) usarão um braçal indicando as linguas que fallam.

Salas de reunião e igrejas para os estrangeiros: — Cada paiz condignamente representado terá, no Congresso, á sua disposição, uma igreja e uma sala de reuniões, talvez mais, se as peregrinações do paiz em questão forem numerosas. Essas igrejas e essas salas ficarão perto dos alojamentos occupados pelos peregrinos desse paiz. Assim, tanto para as confissões como para as celebrações da Santa Missa por parte dos padres, estes e os peregrinos não acharão difficuldades seja de distancia ou de idioma. Além disso, a Commissão tomará todas as providencias para que os padres hungaros que fallem linguas diversas possam assistir e ajudar os padres e as peregrinações cujos idiomas conhecem.

Confissões: — Para melhor ordem nas confissões, cada grupo de commungantes conforme o programma, se confessará na vespera, nas igrejas, isto não obstante serem installados mais de 100 confessionarios na Praça dos Heroes, durante as ceremonias.



SANTO ANASTACIO — Sr. Theodorico Azevedo Marques e familia.

"Beca Santa Therezinha"



SANTO ANASTACIO

Legionario Antonio de Padua Marques,
filho do Sr. Theodorico Azevedo Marques.

A pesca das almas



A humilde barquinha de Pedro voga entre as aguas tranquillias do Genesareth; sobre ella repousa de suas fadigas apostolicas, o Rabi da Galileia; suaves auras roçam de mansinho pelas faces virginalmente bellas do Mestre; não fuzilam os raios coruscantes, nem atroam pelos ares os ribombos soturnos do trovão: profunda calma domina naquellas aguas remansadas.

O espectáculo encantador da natureza adormida fala á imaginação creadora do Mestre, e lhe apresenta um bello simile, com que comparar a sua Igreja; diz, pois, Jesus: "O reino de Deus semelha-se a uns pescadores, que lançam ao mar suas redes de arrasto; nelas colhem peixes de toda a qualidade; enquanto a rede está na agua, não sabem o que ha lá dentro; mas, quando chegam á praia, recolhem aos seus depositos os peixes de qualidade, e atiram ao monturo os imprestaveis".

O mundo é um immenso oceano, empolado pelas suas pompas e vaidades, cingido de diademas e corôas, encrespado pelas turbilhonantes ondas dos partidos; nelle fluctuam as vagas da ignorancia, estrondeam as contendas e brigas, raivam as iras dos máus contra os bons; nas tormentosas vagas de seus peccados e impiedades summergem os homens até ao mais profundo oceano.

A este convulso mar, diz S. Pedro Chrisologo, lançou Christo a rede da sua Igreja, quando disse aos Apostolos: "Ite, docete omnes gentes". (Mat., 28, 19).

Vae para 19 centurias que succedeu este facto; em todos os seculos recolheu o Divino Pescador milhares de peixinhos; multidão incontavel, como diz a Aguia de Patmos, de pessoas de toda idade, sexo e condição, de todos os estados da sociedade humana, e de todas as paragens as mais remotas do globo, deixaram-se capturar por este humilde Pescador.

Mas, nem todos esses peixes são acceitos ao delicado paladar de Jesus; ha muitos imprestaveis, e mesmo prejudiciaes: chegará o grande dia da selecção, e, então, com grande rigor e gosto apurado, o Pescador da Galileia irá separando os bons dos máus; aquelles os condimentará ao gosto de seu eterno Pae, e lh'os apresentará em vasos de ouro ao festim das bodas eternas; mas, os máus os atirá ao monturo, onde, privados da respiração do amor divino, e do alimento da visão beatifica, definharão, á mingua, nos supplicios eternos.

Pius

NEGGAS

* Celina Seure Sorel, na fama theatral Cecilia Sorel, a famosa discipula de Delaunay, desde cedo viu seu nome aclamado nos principaes palcos de Paris, no **Varietés, Vaudeville, Gymnase, Odéon** e na **Comédie Française**. Avivou suas affeições artisticas com varias viagens de estudos por differentes paizes da Europa. Tornou-se não só uma das principaes figuras do theatro francez contemporaneo, como chegou a ser até uma das rainhas da moda e da elegancia pelo cuidado extremo de sua indumentaria, para o que enriqueceu sua bibliotheca de documentos, de edições antigas e modernas, illustradas com gravuras e retratos, obras de Botticelli, Rubens, Nattier, Watteau, etc.

Pois agora, quando com a edade lhe cresceram o renome e a experiencia (Cecilia nasceu a 17 de Setembro de 1875), acaba de aceitar, depois de muita reluctancia, a presidencia de honra de uma nova Escola de Arte Dramatica de Paris. Sabeis o que declarou nessa occasião? Não pôde haver vóz mais insuspeita para lavrar a seguinte censura e condemnação:

"Quero vêr se communico aos artistas do palco de amanhã o sentido nobre de sua arte, espiritualizando-lhes a profissão e levando-os a serem os elementos que devem ser para a educação do publico pervertido, que hoje só applaude o theatro desmoralizador e brejeiro e procura atordoar-se com elle, em lugar de ver nelle uma escola onde se vá educar o espirito".

E continuou: "Faço-me professora de optimismo, para ver se consigo levar "moral" aos artistas que sobem. Os artistas degradados de hoje são os grandes responsaveis do triste facto de que o Theatro se tenha tornado numa escola má e num pantano onde só se sentem bem as almas já intoxicadas".

“EU NÃO SOU INGRATO”

LUIZ, o que você quer ser quando fôr grande?

E Luiz Nempon, o futuro missionario de Tonkin, que agora tinha dez annos, respondia: — Eu serei Padre; mas não como os outros: quero ir prégar longe, muito longe...

Não era a velleidade vaporosa de um instante de commoção, mas uma idéa que levava insculpida no espirito, disposto a realizal-a á custa de todo sacrificio. “Sómente pelo bom Deus eu me afastarei de minha Mãe! E depois quererei mais ainda: serei martyr!”

* * *

Aos 12 annos, já no Seminario Menor de Hazebronck, escreve: “Deixei minha casa para ir a um lugar tão longe... Tão longe, de que nunca mais hei de voltar”.

Eis a méta que procurava attingir com ardor. Jamais se esquecia. Alguns episodios só parecem infantilidades, mas revelam o animo de um jovem resolutivo.

A’ mesa preferia o arroz e o comia em proporções... de montanha sobre seu prato. E aos que se riam de seu extranho appetite, respondia que “o arroz é a comida dos chinezes, e quem quer viver entre elles precisa saber agradal-os”.

Acabado o gymnasio, Luiz queria passar immediatamente ás Missões Extranjeiras de Paris. Encontrou opposição, não por parte da familia, mas justamente entre alguns de seus companheiros.

— Fique aqui; você será um Padre da Diocese, que agora se encontra tão necessitada...

— Não é possível; Deus não me quer como um Sacerdote apenas; Deus me chama para ser Missionario.

— Mas se você amasse devéras seus paes...

— Oh, esta supposição injuriosa me fere grandemente!

Sei que se pensará assim a meu respeito. Mas minha familia sabe perfeitamente quanto a estimo...”

E com estes sentimentos da alma escreve aos seus paes: “Esta minha carta vos despedaçará o coração: comprehendo-o pelo que soffro eu mesmo. Mas vos supplico: deixae-me responder ao chamamento de Deus”.

“Querido filho — responderam — este sacrificio nos é tão pesado a nós como a ti. Mas estejas certo de que o faremos com alegria, se tal é a vontade de Deus, a quem não temos nenhum direito de nos oppormos”.

Pela sua saude um pouco debil, ainda teve de esperar mais um anno. Finalmente passa para o conchego do Seminario das Missões Extranjeiras de Paris.

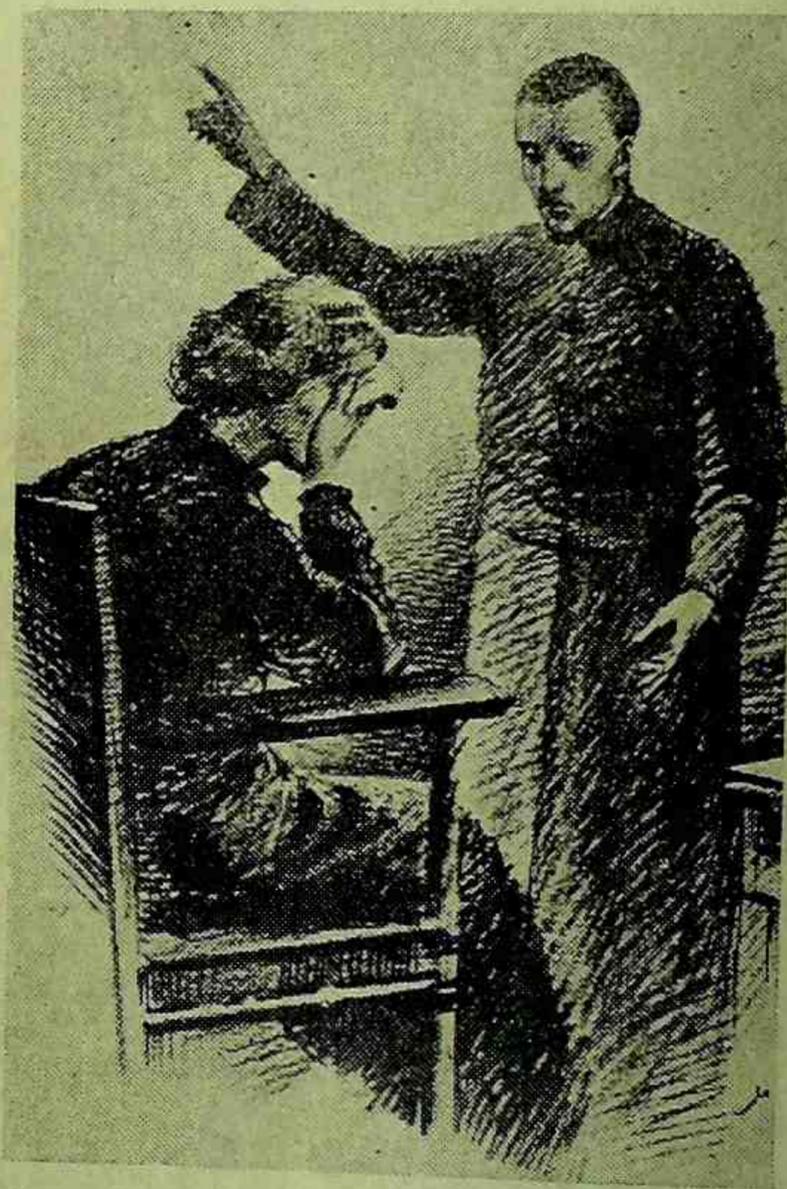
Daquelle paraíso de paz, a primeira saudação é ao papae e á mamãe: “Vendo-me partir, taxaram-me de ingrato, mas vós não. Sabeis sem duvida alguma que eu não sou ingrato. Por amor de Deus, só por amor de Deus, é que eu vos tive de causar esta dôr. E vos asseguro que quanto mais crescer em mim o

amor de Deus, tanto mais crescerá também o meu affecto para convosco”.

“Sim, filhinho — lhe auguram seus dignos genitores — nós bendizemos a Divina Providencia e estamos contentes. Esperamos ser christãos bastante fortes para não reclamarmos nunca o que haviamos recebido de Deus e lhe restituimos. Sê feliz e bemdito em tua santa vocação!”

* * *

Poucos annos depois, na Igreja do Instituto Missionario, o jovem se consagrava so-



A Cruz é um beneficio de Deus...

lemne e perpetuamente a Deus. Seu pae alli estava, bem á frente de todos, contentissimo da honra de haver dado um filho para a evangelisação dos infieis. E, deixando-o por ultima vez, affirmava ter rejuvenescido dez annos.

Mas logo, em pouco tempo, rejuvenesceu definitivamente para a primavera do céo. Uma dôr terrivel aquella morte para a esposa e para o filho. E então o coração de apostolo consolava a mãe afflicta: “Coragem, mamãe! Ha quem esteja contando os teus sacrificios... A Cruz é um beneficio de Deus, é um apostolado”.

Com estas palavras Luiz Nempon não dizia coisa alguma sua: apenas repetia o que havia aprendido sobre os joelhos della.

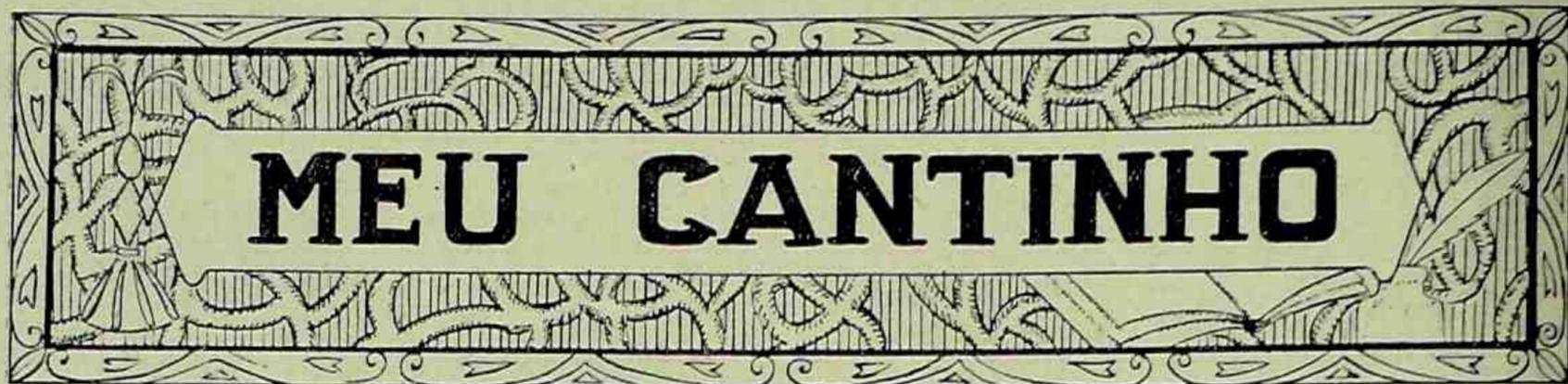
Era a synthese de sua vida de apostolado.

Favorecidos pelo Im. Coração de Maria e pelo Beato Claret



1) Laranjal: Carmelina Salto. — 2) Biriguy: Conceição Makamura. — 3) Laranjal: José Benedicto Salto. — 4) Cabo Verde (Minas): — Sebastião Fernandes de Oliveira. — 5) Itapetininga: Marla de Lourdes Morelli. — 6) Pirassununga: Nair e José Pion. — 7) Biriguy: Lenice Trigo. — 8) Porto Ferreira: Anna Maria Mizziara. — 9) Leme: Cecília Anteghin.





Orações de sete cópias, crendices e tolíces

A NDA por ahí uma verdadeira praga de orações supersticiosas em mãos do povo. São cadeias de preces, correntes miraculosas, novenas mysteriosas e cabalísticas, com formulas exquisitas, eivadas de conceitos hereticos e ridiculos. Algumas promettem castigos a quem d'ellas não tirar umas quantas cópias e passal-as a tantas pessoas.

N'uma dellas acabo de ler: — "*Tire sete cópias e passe immediatamente a sete pessoas. Si não o fizer, acontecerá uma desgraça na familia*".

A mulhersinha, assustada, pega a oração, reza-a e tira as sete cópias e a cadeia vae crescendo. Por acaso uma Dona Quiteria *abusou* e jogou a oração perigosa ao fogo. No dia seguinte uma prima da concunhada da *Dona Quiteria* teve uma dôr de barriga.

Prompto! Castigo da oração...

Porventura, nas vespuras de um desastre em casa chegou a prece e não foram tiradas as cópias.

Castigo! Castigo!

E como o soffrimento anda a nos seguir a cada passo e não ha casa sem dôr sob os céos, a oração das *sete cópias* vae achando infallivelmente sempre um castigosinho para confirmar a *praga* contra os que a rasgam, queimam e d'ella não tiram cópias.

Não tenham medo, meus leitores, deixem-se lá de tolíces. Lancem ao fogo, ao lixo as cadeias de oração de *sete cópias*.

Não gastem penna, tinta e papel em tão grande superstição, que é peccado e rematada asneira. Para livrar do *azar da desgraça*, rasguem a oração em *sete pedacinhos* e a ponham no fogo a queimar *sete vezes* e ficarão com o juizo *sete vezes maior* e a *fé sete vezes mais firme*.

Anda por ahí tambem uma oração absurda, asnatica, ridicula de uma tal *Santa de Bebedouro*, uma bruxa espirita que já anda ás voltas com a policia.

Pois ha gente que reza e chega a beber a oração! E gente graúda, gente que ronca no papo e no arame.

Ai! como andamos atrazados e como nos envergonham estas crendices ridiculas em fanaticos e bruxas!

Apparece ahí uma *Santa Manoelina*, o jornal explora o caso, e as multidões se abalam a adorar a negrinha feiticeira miseravelmente explorada por uma imprensa sem escrupulos e homens sem consciencia.

E, parece incrível! ainda vi em casa de gente catholica, o retrato da *Manoelinha* com velas accesas de pedidos e promessas!

Aqui em S. Paulo surgiu um *exotico S. Vicente* que deu trabalho á policia e arrastou multidões. Madamas aristocraticas foram beijar as mãos do velho maluco e explorador. E esta mesma gente fanatizada por uns tarados, uns nevropatas, descrê dos dogmas da nossa fé, ridiculariza a Igreja e o clero, diz-se livre-pensadora!

Meninas elegantes, chics, intellectuaes, extendem a mãozinha á cigana e crêm piamente nas predicções do futuro.

Então, quando querem se casar, sujeitam-se a tudo. Bebem agua de arruda com cabelo de anjinho, mascam broto de samambaia, fazem *patuás* com dente de cascavel e pelle de sapo e dependuram ao pescoço, amarram dez figurinhas com dez nós á cinta, bebem chá de casco de burro preto á meia noite perto da Santa Cruz da estrada!

Emfim... sei lá! Estas meninas quando querem se casar sujeitam-se a todas as exigencias ainda as mais absurdas, dos feiticeiros, das bruxas e dos centros de macumba e de espiritismo.

E já vi tambem muito rapagão bonito e escovado, incrédulo, bater á porta do feiticeiro e pedir ao negro boçal uma oração, uma *coisa jeita*, ou *mandinga* para que a sua *predilecta* não se case com outro e morra por elle de amores. Oh! gente ridicula e estulta! Quanto mais a incredulidade ganha terreno, mais se desenvolve assustadoramente a superstição.

E' bem verdade o que dizia Pascal: "*Ou crença ou crendice*".

O Tesouro escondido

DESAPPARECIA a tristonha estação de inverno, semeando, aqui e acolá, profundas saudades; por entre as brumas do tempo repontava alegre o bello mez de Abril, marchetando de flores os prados, e atapetando de virente relva os chapadões; por toda a parte a natureza exarava perfumes; Jesus com seus queridos Apostolos, queda-se estatico na contemplação daquellas campinas verdejantes, e viridentes encostas, que debruam o lago de Genesareth.

A magnitude da paisagem, que se lhe desenrola, deante da vista, suggere-lhe á mente outra mais bella — a da sua Igreja — “Ella, diz Jesus, é como um thesouro de altos valores, soterrado num campo, para cuja compra qualquer homem sacrificará todos os seus haveres. Seu valor supéra ao de qualquer pedra preciosa. — Que coisa deixará o homem de vender, para adquiril-a?” — Nada — foi a resposta dos ouvintes de Jesus, enternecidos pelas suas flammivomas palavras. — Continuou o Mestre: “O Reino, que eu vou fundar, é mais rico e precioso; todos os homens devem pertencer a elle; por amor delle devem dar de barato tudo ainda que fosse a mesma vida; os thesouros inapreciaveis de graças e consolações, que nelle se disfructam, são tantos, que sobreexcederão de muito aos gosos fallazes, que poderieis usufruir fóra deste gremio de salvação, si fordes fieis cumpridores dos deveres, que impõem; vós aqui na terra não sois mais que viajores, dirigindo-vos, rota em cheio para a Patria, onde refulge a luz da eterna felicidade. Bem como o viajor em sua peregrinação não se sobrecarrega de fardos, que lhe retardariam a marcha, assim tambem vós não deveis sobrecarregar-vos dos fardos dos bens desta terra, mas, leve em vosso peregrinar sómente a carga leve dos thesouros celestiaes. D’outra sorte, ficareis a meio caminho, e não chegareis ao porto da luz, onde refrigerareis a sede, e saciareis a fome de prazeres, que é innata no coração do homem.

GERALDO S. ANTUNES, C. M. F.

Sobre a mesa

Marques da Cruz (da “Academia de Sciencias e Letras” de S. Paulo: do “Instituto Historico e Geographico” de S. Paulo). — A VIRGEM DE FATIMA e a MARCHA ESPIRITUAL DA HUMANIDADE — 1937 — Editora: Companhia Melhoramentos de São Paulo — Vol. de 100 pags.

Esta nova obra, que nos brinda o conhecido Academico Sr. Marques da Cruz, é toda ella redigida em verso, simples e lhano, é verdade, mas tambem recheado de graça e vida. O illustre autor, como bom filho dessa abençoada terra de Fátima, onde passara “as descuidosas ferias da

adolescencia”, quer contribuir com este trabalho “para propalar a verdade em regiões longinquas...” Nossa Senhora de Fátima lh’o recompensará largamente.

As duas partes de que a obra consta, offerecem-nos o mais vivo contraste. Na primeira, em que se narram as aparições de N. Senhora do Rosario de Fátima, é a luz que fulgura, e a paz e o bem-estar que se sentem. Na segunda, é “a hora da azafama pragmatista, que vae desenrolando-se á nossa vista, na qual o homem sofrega de pressa, parece suicidar-se a pouco e pouco; a hora da descrença, do desanimo, do aspero agnosticismo”. Todavia o illustre escriptor vê um raio de esperança nesse amor ao Bem e á Verdade, que dia a dia se robustece, augurando que a nossa velha Terra

daqui a muitos milhões de annos, serena, há-de rolar no Azul, na mais gentil felicidade.

E’ a esperança que nós abrigamos, confiando que os maravilhosos resplendores de Fátima hão de espancar as espessas sombras que pairam sobre o mundo dos nossos dias, e que breve, muito antes de milhões de annos, poderemos contemplar um céu novo e uma terra nova.

P. J. Gonçales Raposo, C. M. F.

Revdma. Madre Magdalena Inibarren



Nova Madre Geral das Filhas de Jesus, com séde em Salamanca, possuindo Collegios e Escolas Normaes em Mogy-mirim, Bragança, Leopoldina, Bello Horizonte, Rio de Janeiro e Santos Dumont (Palmira).

Madre Magdalena Inibarren foi eleita “Geral” em Capitulo do dia 21 de Agosto de 1937; nasceu em Tudela, Navarra (Hespanha) em 25 de Maio de 1894.

De regresso da Argentina, onde tem estado em visita canonica aos seus 2 collegios, deverá chegar a Mogy-mirim no dia 15 de Março proximo.

NOTAS E NOTÍCIAS

Brasil

* D. Gastão Liberal Pinto, Bispo de S. Carlos, benzeu a imagem de Christo Crucificado, que, na presença das autoridades publicas e do povo, foi solemnemente enthronizada no salão do Jury daquela cidade.

* Foi oficialmente reconhecido pelo Ministerio do Trabalho o Syndicato de Artifices em Madeira. E' o primeiro Syndicato Catholico reconhecido no Brasil.

* Em todas as parochias da Diocese de Campinas se realizará este anno a "Semana Eucharistica".

* O Juiz Saboya Lima, da Vara de Menores do Districto Federal, tomou severas providencias para defender a moral dos menores durante os dias de orgias carnavalescas.

* A Policia de Costumes tem usado energicas medidas para refrear os desmandos, verdadeiramente escandalosos, produzidos com letra e musica de canções carnavalescas e para que varios transgressores renitentes se vejam obrigados a cumprir suas disposições.

* A Associação das Servas de Jesus Crucificado, estabelecida em S. Paulo, em 1926 com as benções de D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano, teve em 1937 um movimento superior a 200 contos distribuidos em esmolas avulsas e auxilio de toda especie, em gastos com aulas nocturnas para operarios, hospitalização de enfermos e outras manifestações da caridade christã.

* O Brasil vae-se fazer representar nas proximas feiras internacionaes de Budapest, Leipzig, Bari e Milão.

* O povo de S. Paulo cada vez mais se desinteressa pelas palhaçadas do carnaval, apesar da campanha feita por

algumas organizações de publicidade. Por isso as lamurias em alguns jornaes, que procuravam tirar lucros commerciaes com o pandemio na cidade.

* Em S. Paulo vae ser dado o nome do Pe. Taddei a uma de suas ruas.

* Foram inaugurados os trens electricos do Rio a Nova Iguassú.

* O sertão da Bahia continúa soffrendo as consequencias da prolongada secca, enquanto chuva copiosa cahe sobre a zona de criação.

Extrangeiro

* Na Hungria foi iniciado o processo diocesano para a beatificação da Irmã Maria Margarida Bogner. A jovem religiosa hungara nasceu em 1905. Em 1927 entrou no Convento da Visitação de Thurnfeld, no Tirol. Morreu em 1933, aos 27 annos, com grande fama de santidade.

* Ao encerrar-se o II Congresso Eucharistico de Potosi, Bolovia, foi collocada no alto do monte do mesmo nome, a 4.880 metros sobre o nivel do mar, uma enorme cruz, ladeada por duas grandes bandeiras de dez metros, a boliviana e a pontificia.

* Em Bretton Woods (E. U.), com benção especial de S. S. Pio XI, realizou-se o XVII Congresso da grande organização feminina norte-americana "The Catholic Daughters of America". Tomaram-se as seguintes resoluções: condemnação do controlle de nascimentos, da esterilização e da educação federalizada; supressão de certos "européismos", assistencia á campanha contra o cancro, approvação da lei Wagner-Steagall a favor dos alugueis baixos e organização da lucta contra o communismo.

* Grande e entusiastico é o movimento de propaganda em Portugal para se erigir em Lisboa o monumento da nação lusitana em honra de Christo-Rei.

* Segundo o "Official Catholic Directory" (Anuario Catholico dos Estados Unidos), ha na grande Republica..... 20.959.134 catholicos, ou seja 223.945 mais do que em 1936; 31.649 sacerdotes, tambem com o augmento de mais 541;.... 18.526 igrejas, isto é, 139 mais que em 1936. Durante o anno passado houve 62.062 conversões. Nesse tempo foram creadas 3 novas Provincias ecclesiasticas, que agora chegam a 19. As dioceses são 93.

* Segundo o Ministerio de Transportes, de Londres, durante o anno passado houve na Inglaterra as seguintes victimas de accidentes automobilisticos: 6.591 mortos e..... 226.339 feridos.

* O jornal "Libre Belgique" nota o progresso do catholicismo na Inglaterra nestes ultimos decennios. Ao passo que em 1850 o Cardeal Wiseman, que alli foi para restabelecer a hierarchia ecclesiastica, era recebido com exteriores demonstrações de hostilidade, agora o Cardeal Hinsley, chegando a Londres, teve uma verdadeira consagração popular. Desde a estação e durante todo o trajecto até á Cathedral e depois até á sua residencia, foi aclamado por uma multidão de varias dezenas de milhares de pessoas que durante o percurso cobriam sua carruagem com uma chuva de flôres.

* Apesar da guerra, a Universidade Catholica de Pekin prosegue os preparativos para organizar na Europa tres grandes exposições da arte chinesa. A primeira será em Budapest, durante o Congresso Eucharistico Internacional; a segunda, em Vienna, em Outubro de 1938; e a terceira, na Cidade do Vaticano.

ALHOS E BUGALHOS

Chumbo... e Sal

— Porque choras, Joãozinho?

— Meu irmão tem uma semana de férias e eu não tenho.

— Mas, porque?

— Porque ainda não estou na escola.

*

Num tribunal:

— O Sr. estava presente?

— Sim Sr. Juiz.

— E que é que viu?

— Vi as estrelas do céu, pois ao começar o "fregue" recebi um soberano pescoção que me deixou tonto.

— E não viu mais nada?

— Ainda acha pouco, Sr. Juiz?

*

Conduzindo um jumentinho carregado de verduras e fructas, ia uma bôa velha rezando o Terço. Encontrou um rapazola justamente no momento em que o asno começou a rosnar.

— Não vê, bôa velha, que o asno está respondendo ao teu Padre Nosso?

— Não senhor, responden a velhinha. Meu burro não sabe rezar, mas cada vez que elle se encontra com outro burro, cumprimenta-o, como fez agora.

*

— O Sr. já está melhor e pôde comer alguma coisinha ligeira, disse o medico ao enfermo.

No dia seguinte encontrou-o bem peor e perguntou-lhe:

— Que é que comeu?

— Uma lebre, Sr. Doutor.

— Que barbaridade!

— Ora, Doutor... eu não conheço outro animal mais ligeiro.

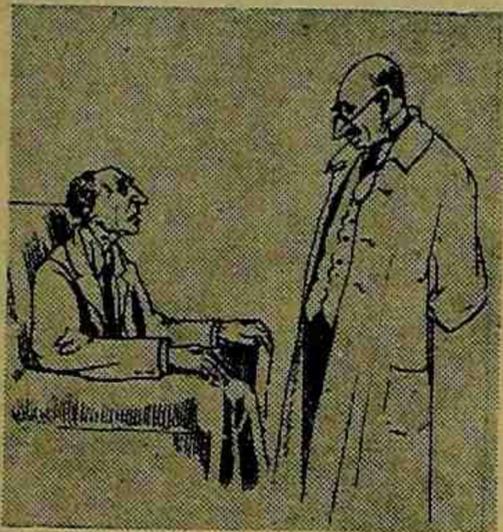
*

Um coronel capitalista que nunca visitou a Capital, chega a um hotel e pergunta:

— Qual é o horario das comidas?

— Café das sete ás onze; almoço das onze ás tres; jantar das quatro ás oito.

— Caspíte! Assim não tenho tempo de visitar a cidade! A gente passa o dia todo comendo...



— Como come?

— Como como? Como como como.



Pepitas

A dôr acrisola as almas e o prazer gasta-as.

(Fleming)

*

O amor proprio é o mais delicado e o mais vivaz dos nossos defeitos: um nada o fere, um nada o mata.

(Petit Senn)

*

Fazer bem áquelles que nos offenderam, faculta-nos o mais ineffavel prazer da vida.

(M. Cortina)

*

A candura é metade da belleza.

(Meidani)

*

A calumnia é um fogo devorador, que consome tudo o que toca, e que ennegrece o que não pode consumir.

(Massillon)

*

A consciencia é o melhor livro de moral que temos e aquelle que mais se deve consultar.

(Pascal)

*

Aquelle que entôa a Deus um cantico de esperanza, verá realizado o seu desejo.

(Eschylo)

Na gaveta

da copa

SOPA DE AZEDINHA

Leve ao fogo numa cassarola 100 gramas de azedinha, 1 alho porrô em rodelinhas, uma colher de manteiga e outra de farinha de trigo. Deixe passar um pouco, molhe com o caldo e leve para o fogo brando, depois passe pela peneira. Quasi na hora de servir, ligue com 2 gemas. Sirva á parte, fatias de pão torrado com manteiga.

*

DOCE DE PÃO

Encha uma chicara de pão dormido, cortado em dados de 2 cm. e com a casca. Misture 3 gemas, 3 chicaras de leite quente, 1 colher de chá de manteiga e assucar até adoçar. Junte o pão e leve a ferver. Despeje num prato, polvilhe com canella e leve ao forno para tostar.

*

PINTAR SOBRE O CIMENTO — Passe por tres vezes uma solução de 5 por 100 de acido sulfurico dissolvido em agua, sobre o cimento. A superficie transformar-se-ha em sulfato de cal prompta a receber a pintura logo que secca.

*

PARA PURIFICAR O AR — Dissolva em meio copo de bom vinagre, 1 grama de camphora. Delte algumas gottas n'uma pá de ferro e aqueça esta até ficar quasi em braza.

*

BETUME PARA CONCERTAR LOUÇA — Faça uma dissolução concentrada de colla de peixe em agua, junte um pouco de alcool e de gomma ammoniaca para fazer massa liquida. Applique e ponha a seccar o objecto concertado, apertando-o com um fitilho.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (32)

Na escola do Sofrimento

Suas ultimas palavras, dignas de um descendente de S. Luiz, rei de França, foram estas: "Povo, sou innocente dos crimes que me imputam. Perdão a meus algozes e peço a Deus que meu sangue não recaia sobre a França".

Sua voz foi abafada pelo rufar dos tambores.

Elle então, resignado e calmo, entregou sua augusta cabeça á guilhotina.

Na opinião de S. Santidade Pio VI, foi elle um martyr, pois o sacrificavam mais por odio á fé, do que por outro qualquer motivo.

Foi assim que aquelles sanguinarios e crueis republicanos, calcando aos pés todo o sentimento de humanidade e justiça, condemnaram á pena ultima o seu rei, jovem ainda, victima indefeza de sua grande bondade e fraqueza.

O sangue dos realistas ensopou o solo francez.

Pouco depois era barbaramente sacrificada a rainha Maria Antonietta. Não teve como seu esposo o conforto dos sacramentos á sua ultima hora. Enviaram-lhe um padre juramentado e, por esse motivo, ella não quiz se confessar.

Todavia ao dirigir-se para o cadafalso, um sacerdote fiel á Roma, absolveu-a.

A desventurada Maria Antonietta foi sempre odiada pelos francezes. Calumniaram-n'a como rainha, como esposa e como mãe.

E na hora suprema em que ella, des-thronada, humilhada, caminhava para a morte com o coração a extravazar amarguras, por causa dos filhos que deixava entregues áquellas feras humanas, a multidão ainda não se compadeceu do seu infortunio.

Numa vozeria infernal, lançavam-lhe epithetos injuriosos: Abaixo a tyrannia!... Passagem á Austriaca!... Passagem á Viuva Capeto!...

Maria Antonietta chegando ao cada-

falso, ajoelhou-se, fez uma breve oração. Depois levantou-se e olhando para as torres do Templo, disse: "Adeus mais uma vez, meus filhos, vou unir-me a vosso pae". E entregou-se á guilhotina.

Mezes depois chegou a vez da princeza Isabel, irmã de Luiz XVI. Esta achava-se presa com sua sobrinha, jovem de incomparavel belleza e que contava então quatorze annos apenas.

Quanto ao delphim, pobre creança de sete annos, fôra elle encerrado como um animal feroz, em um quarto elevado da torre.

Fôra entregue a Simão, perverso e bestial republicano, que lhe dava os alimentos por uma greta da porta.

O pequeno trazia ha um anno a mesma roupa e estava sempre deitado em uma cama cujas roupas tambem nunca haviam sido trocadas. Nem um livro, nem um brinquedo, nem um objecto que pudesse distrahir-o. Porfiavam aquelles algozes em arrastal-o ao mais baixo degrau de embrutecimento e miseria.

As duas princezas viam-n'o muito raramente, á janella da torre e ouviam-n'o cantar infames coplas contra sua propria familia. Essas quadras, cujo sentido a infeliz creança nem sequer comprehendia, eram-lhe ensinadas por Simão.

Choravam amargamente as duas captivas, prevendo a que abjecção queriam arrastar aquella pobre victima innocente. Oh! requinte de perversidade! Melhor seria que o tivessem levado á guilhotina!

.....

Batem brutalmente á porta do carcere das princezas. São os carcereiros que chamam Isabel.

— E minha sobrinha? — perguntou a princeza.

— Depois nos occuparemos della.

A menina chorava e tremia.

— Tranquilliza-te, minha filha, voltarei immediatamente.

— "Não voltarás, cidadôa, replicaram grosseiramente os carcereiros, toma o teu toucado e desce".

Isabel inundou de lagrimas o rosto da sobrinha. E, como se demorasse a fazer-lhe recommendações, aquelles perversos cobriram-n'a de invectivas e pesados insultos.

(Continúa)

GYMNASIO S. JOSÉ

BATATAES

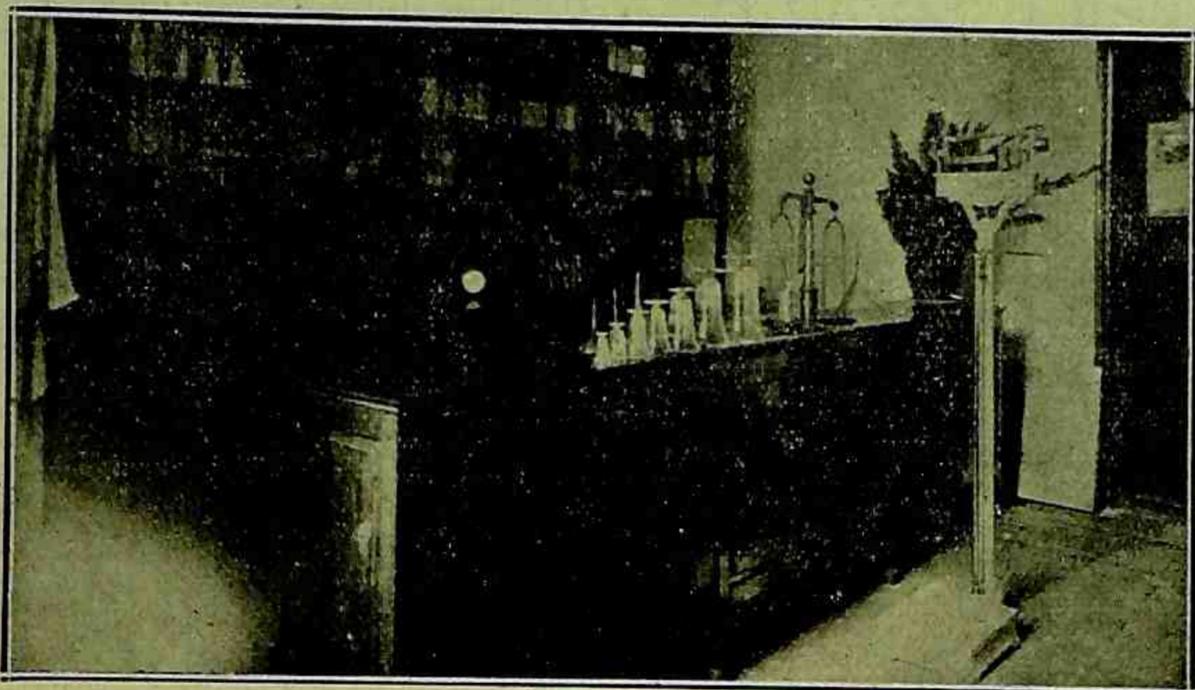
Grandioso e moderno estabelecimento de ensino primario e secundario.

Admitte numero limitado de alumnos internos.

Actualmente ha poucas vagas.

E' o collegio preferido pelas mais distinctas familias da zona.

A Secretaria do Gymnasio enviará estatutos a quem os pedir.



Pharmacia do Gymnasio



**FABRICA
DE
ESTAMPAS
RELIGIOSAS
E
ARTES
GRAPHICAS
EM GERAL**

**SANTINHOS, CARTÕES DE LUTO PARA MISSA, DIPLOMAS
PARA FILHAS DE MARIA, PRIMEIRA COMMUNHÃO**



**DISTINTIVOS DE CELLULOIDE
Fabrica-se qualquer estampa sob encomenda.**

**ALCESTE
CAMPACCI**
RUA AUREA, 65
Teleph. 73640
**S. PAULO
BRASIL**



Uma nova pelle

branca em 3 dias

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tônificam. A pelle mais reseccada ou esfarellada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustre de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

TUBO, 6\$500 — POTE, 9\$000



Aos soffredores dos males do estomago e figado
"AD ME VENIAT QUI SANARE DESIDERAT"

Diante de uma simples dispepsia ou mesmo que já esteja desanimado pela chronicidade de uma lesão no estomago ou duodeno, procure no seu fornecedor um vidro do especifico vegetal

MAITENOL

Si não achar, peça-o hoje mesmo á

Oriach & Cia. Ltda.

Rua da Gloria, 122 - S. Paulo



MAITENOL

um produto do

LABORATORIO MARTIUS

ESPECIFICO PARA AS DOENÇAS

GASTRO-HEPATICAS

ORiach & Cia. Ltda. - R. da Gloria, 122

PHONE: 2-7612 - S. PAULO

REMETTER-SE-Á A QUALQUER PONTO DO PAIZ, LIVRE DE DESPESAS
A: 13\$500 VIDRO — TRÉZ: 39\$000 — MEIA DUZIA: 76\$000 — UMA
DUZIA: 150\$000 — CONTRA: CHEQUE, ORDEM BANCARIA
OU VALE POSTAL.

Na ocasião do pedido, escrever com clareza nome e endereço.

A cura radical das molestias do figado. Um grande remedio que tem por base uma planta consagrada.

As innumeradas cartas que diariamente recebemos de todos os pontos do Brasil, os attestados que enriquecem os nossos arquivos e o augmento constante da sahida do Hepacholan Xavier vêm confirmar cabalmente que não exageravamos quando, ao lançarmos esse nosso grande medicamento, previamos que elle obteria um successo extraordinario. Uma tão grande confiança só podia resultar, como de facto resultou, do pleno conhecimento que tinhamos e temos da efficacia extraordinaria de sua formula em que entra como elemento basico o principio activo de uma planta consagrada pela medicina mundial — a Alcachofra. Este successo incomparavel nos auctorisa a affirmar que as molestias do figado e aparelho biliar — ictericias, collicas e congestões hepaticas, cholites, angio-cholites e chole-cystites e todas as perturbações que dellas resultam — azias, dispepsias, mau halito, gosto ruim na bocca, fastio, ansias de vomito, prisão de ventre ou diarrhéa, gazes, nervosismo, irritação, etc., cedem definitivamente ás primeiras doses de Hepacholan Xavier.

Aos que soffrem desses males terriveis e perigosos aconselhamos, pois, o uso do Hepacholan Xavier. O Hepacholan Xavier lhes proporcionará uma cura rapida e radical. Da verdade dessa nossa affirmativa serão elles proprios as mais eloquentes testemunhas.

Dr. Darcy Villela Ilberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINARIAS

GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE: 2-7026

Residencia:

TELEPHONE: 7-5683

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo